

CASA MOURA
Agencia de Jornais, Revistas,
Magazines, Filmes, Romances e
Música Teatros e
Extranjeiras etc.
Antonio Moura Filho
R. do Imperador Pedro II-Recife



"BÔA"

(DESENHO DE
VICTORIANO)

NUM.
208

A PILHERIA

ANNO
VI

RECIFE, 19 — SETEMBRO — 1925



i aqui,

no mais profundo
da sua memoria guarde estes
trez conselhos importantissimos!



1

Lembre-se sempre que existe apenas uma **CAFIASPIRINA** e que ella é incomparavel antidoto contra toda a especie de dôres e contra as consequencias dos abusos alcoholicos e excessos de trabalho mental. Levanta as forças, allivia as dôres e não affecta o coração.



2



Verifique sempre para a sua completa segurança, se a caixinha que contem o tubo traz o Sello Amarello de Garantia com a Cruz Bayer que é o signal de legitimidade da Cafiaspirina.



3

Peça sempre "Envelope Cafiaspirina" quando desejar apenas uma dose, pois os comprimidos de Cafiaspirina não se vendem avulsos.



—Tubos sem o seu envoltorio ou qualquer mistura de cafeina? Nunca! O Producto legitimo com as seguras garantias é o unico que deve merecer sua confiança.

Sou bilheteiro da estação de Ran-cagua. Meu "guichet" fica num canto escuro sujo e apertado. Em frente de mim fica a estante com pequenas divisões em que se alinham os bilhetes. Alguns, os que se vendem pouco, já estão amarellecidos, enrugados e encolhidos como flores murchas.

Perto da minha cadeira, a machina de marcar e ao lado o tictac do telegrapho Morse. Elle me chama para attender a algum telegramma aborrecido e a machina me diz que devo fechar a caixa e collocar uma estrella junto da data, lembrando-me que já passou mais um dia para mim, porque o dia dum empregado ferroviario começa ao iniciar o trabalho com o dinheiro reservado á caixa.

Até alta noite, tenho que permanecer no meu posto. A's vezes, adormeço sobre o balcão e sou despertado com rudes pancadas na machina:

— Ande uma passagem!... Não quero perder o trem!

Outras, sonho acordado ou me ponho a trautear uns versos que li ha muito tempo no conto dum escriptor americano:

Marca, marca, bilheteiro
Passagens ao passageiro.
Um bilhete branco e azul;
Anda com isso ligeiro
Que o homem vae para o Sul.

São versinhos a tóa como védes, estupidos como a minha vida sem amor nem alegria. Que se ha de fazer?

Entre os meus freguezes diarios, ha uma moça que chega todas as noites á mesma hora.

E' uma mulherzinha ruiva, fina, delicada, de ademanos e porte aristocraticos. Sua voz é bem timbrada, cariciosa insinuante e, quando sorri, mostra dentes perfeitamente brancos. Veste á ultima moda com luxo. Sabe pôr o que lhe vae melhor. Porém... o que nella mais me chamou sempre a attenção foi o seu perfume.

Como Baudelaire dizia, minha alma fluctua sobre os perfumes. Amo-a no seu cheiro. Para gozal-o, demoro mais do que devo em des-pachala. Assim devia perfumar-

Cleopatra, a que envenenava os perfumes para experimentar a morte e perfumava os venenos para zombar da vida", quando a Marco Antonio se apresentou em todo o esplendor da sua belleza, afim de "ungir-lhe os cabellos com iris e mangerona".

Assim deve ter-se perfumado Sallambô, quando Mathô renunciou por ella á gloria de Carthago. "Elle dilatava as narinas, diz Flaubert, para melhor sentir o cheiro do seu corpo. Era um olôr indefinível, fresco e que, no entanto, entontecia como o fumo dum incensador. Cheirava a mel, a pimenta, a incenso, a rosas e a mais um odôr ainda".

Semiramis, rainha da Assyria, fundadora da Babilonia; Asparia, a bella entre as bellas; Sapho a lubrica, tinham ao seu serviço exercitos de perfumistas. Ninon, escreve Alberto Insu'a, banhava-se em leite com petalas de rosa.

Assim se perfumou a Sulamita para que Salomão della pudesse dizer: "Quem é esta que vem do deserto como columna de fumo, de myrrha e de incenso, e de todos os pós perfumados? Um pouquinho de myrrha mora entre os seus seios".

Hoje ella não veio. Hontem tambem não. Estou desesperado. E' intoleravel, não sentir o seu perfume. Passei dois dias triste, encorujado.

Para mim, aquelle perfume era mysterioso. Não senti nunca curiosidade de vê-lhe o rosto. Nunca me preocupei em saber-lhe o nome. Com que ansiedade esperava a todas as noites!

Passou o terceiro dia de espera inutil. E não veio. Esta noite fui comprar um perfume que pareça o della.

22 de julho.

Trabalho como um somnambulô. Ha uma semana apenas provo a comida. Hontem, ao vêr que não vinha, fui comprar o perfume que ella usava e comprei o que o caixeiro quiz vender.

Deve ter-me julgado maluco. Que perfume deseja? perguntou. Não soube que responder. Por fim, con-segui dizer-lhe: "Qualquer coisa de raro, suave, origan, sandalo e am-

bar ao mesmo tempo com chypre, violeta e opoponax". Elle pareceu comprehender. "Ah! sim, tenho o que procura". Trouxe-me seis frascos diferentes! "Terá que misturar um pouco de cada um para obter o perfume de que gosta", disse-me.

Tomei os frascos e paguei a elevada quantia que custavam, quasi sorridente. Tinha recebido o ordenado...

23 de julho.

Nenhum daquelles perfumes lembrou-me o della. Tambem não consegui proporcionar-me essa sensação, misturando um pouco de cada frasco, como me aconselhou o caixeiro. Esta noite vou tomar uma forte injeção de morphina, para esquecer que estou apaixonado por um perfume, para esquecer-me... para esquecer...

Trecho duma noticia policial nos jornaes:

"Hontem, a mãe do sr. Haroldo Grufer, bilheteiro da estação de Roncagua, ao ir acordar seu filho encontrou-o sem sentidos. Chamada com urgencia a Assistencia, o medico certificou-se de sua morte, que parecia se ter dado horas antes de sua chegada. Presume-se que se tenha suicidado, tomando uma injeção de morphina, vicio a que o extincto se entregava. Um seu amigo declarou que Grufer tinha as facultades mentaes alteradas, ignoram-se as causas que posam ter levado o rapaz a resolução tão desesperada".

Eu, o mais intimo amigo de Haroldo, sou o unico que sabe porque elle se matou. Entregou-me os apontamentos que transcrevi textualmente.

Impresionavel e tímido como era, deixou-se levar por sua fantasia e immolou-se assim a uma paixão louca. Para esquecer a ingrata que amava pelo seu perfume fez-se morphomano. A morphina fazia-o esquecer-se da mulher a quem nunca confesou seu amor. E, assim, foi-se perdendo a sua razão no labyrintho do absurdo, da loucura. Amou um "perfume de mulher" como outros amam uma figura, uma illusão.

ALEXANDRE MAGRASSI

Para reconstrucção do predio
a casa **Estrellas do Brasil**, ini-
ciou uma **grande liquidação**
de todos os tecidos de moda
pelo custo real.

208 — Rua Nova — 208

CASINO DO PINA

(Propriedade da Empreza
Diversional do Pina)

*Danças, festas nauticas, retretas, onda gy-
ratoria, carroussel, casino, bar, restaurant, ba-
nhos, frios morno, quartos para mudança de
roupa, barraca de lona listrada para serem ar-
madas em um minuto em qualquer parte da
praia que o banhista deseje, roupas de banhos
para senhoras, homens e meninos, ultima me-
da, para a estação de 1925.*

Exclusivamente familiar — Aberto toda noite — Musica ás Quin-
tas-feira e Domingos — Aos sabbados funcções especiaes

A um minuto do bond, chegando ao fim da Avenida Ligação tome-se a direção
do Recife — Preste attenção ao lettreiro luminoso que lhe indicará o caminho

Optimo caminho para automovel — Todos ao Pina

CONQUISTANDO UM CORAÇÃO

Cançoneta

Letra e musica do dr. Alfredo Gama

Cantada com grandes applausos pelo intelligente joven Nelson Vaz no Theatro Santa Izabel por occasião do spectaculo levado a effeito por um grupo de distinctas senhoritas e illustres cavalheiros da elite ricifense, em beneficio das obras da matriz da Piedade.

(Canta)

Eu sou o almofadinha)
Como ouço se dizer)
Sei cavar a vida minha) bis
Cá a meu modo de entender)

(Declama) Ora, digam-me uma coisa; haverá nada mais natural do que, vendo-se uma menina bonita, seguil-a procurar conquistá-la gentil e apaixonadamente?... Isso por ventura será algum crime?... Pois é o que eu faço!...

Disfarçadamente vou me approximando de minha deidade e no momento opportuno, com um certo gelinho, digo-lhe:

THEATRO

Tu és o meu amor,
meu amor,
E's minha tentação!
tentação!

Não vês, oh, minha flor,
minha flor,

Que eu morro de paixão,
de paixão!

Eu vejo em teu olhar,
teu olhar,

A minha perdição,
perdição!

Oh, meu seraphim,
Eu trago-te assim
Gravada no coração!

(declama) Se ella não se render e mostrár-se indifferente ao galanteio, repito-lhe a declaração mais apaixonadamente.

Não gosto quando ellas se entregam ao primeiro assalto. E' mau signal, porque tenho observado que

(recitado)

Mulher que cedo se entrega,
Ah, não vale uma bodega!...
Mulher, que resiste
E muito se esquivá,

Mais cedo ou mais tarde
Se torna captiva!...

E' como lhes digo!... Tenho muita pratica destas coisas e sei conquistá-las!... Oh se sei!...

(canta)

Certo dia na Avenida)
Encontrei bella menina,)

Collo esbêto, fronte erguida,) bis
Toda ella me fascina!...)

(declama) Ia eu bem despreoccupado, quando, em frente á Crystal deparei com um rostinho angelico, encantador!... Uma tetêa, uma verdadeira tetêa!... Cumprimentei-a muito cortez e delicadamente.

Nada me respondeu e entrou na confeltaria para se liyrar de mim. Mas ateou-se a chamma de minha paixão!... Segui-a e penetrei na Crystal dizendo-lhe:

Tu és o meu amor,
meu amor,
etc., etc., etc.

(declama) A praça mostrou-se inexpugnável!... Não se rendia!... Mediu-me de cima á baixo com um olhar arrogante, onde deixou transparecer o mais cruel indifferentismo!... Seus olhos desprendiam chammãs magneticas, limpidas e transparentes, inundando-lhe o rosto num oceano de luz!...

Sempre firme no proposito de conquistá-la, repeti-lhe a minha declaração. Nada!... Decididamente a in-

Não tenha duvida, que V. S. economizará 30% effectuando suas compras na



A SYMPATHIA

Grandes abatimentos.

Rua do Livramento, 80

PHONE 634

Peçam amostras

Está resfriado?

Tome

PEITORAL MARINHO

O melhor remédio para debellar a tosse. O unico para afugentar a bronchite quer seja aguda quer seja chronica.

DEPOSITO: RUA 7 DE SETEMBRO 486

UZINAS CHIMICAS MARI-NHO & A.

A' venda em todas as drogarias e pharmacias

TOSSE? SOFFRE DE BRONCHITE?

grata, não me queria prestar a atenção!... Não desanimel e jurei a mim proprio que havia de levar avante a minha conquista!... Ora si!...

(canta)

Tendo o coração em braza)
Por me ver seguila assim,) bis
Resolveu voltar p'ra casa)
E tomou o bonde emfim!...)
(declama) Não me dei por vencido!... Estava allucinado e o seu desprezo produzia-me effeito contrario!...

Quanto mais ella se mostrava irreductivel, mais augmentava-me o desejo de possuil-a!... Tomei o bonde, accommodei-me no banco por traz della e muito baixinho, murmurai-lhe aos ouvidos:

(canta)

Tu és o meu amor,
meu amor,
etc., etc., etc.

(declama) De balde!... Muda como uma rocha!... Não deixou escapar um monosyllabo siquer!... Eu ardia em desejos de conseguir ao menos um sorriso de piedade!... mas... nem uma palavra seus labios proferiram!...

Muda!... Completamente muda, silenciosa e fria!... Senti-me enlouquecer!... Um vulcão porém abraçava-me o peito e não perdi a coragem resolvido a conquistal-a, fosse por que preço fosse!... Agua molle em pedra dura...

(canta)

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S.Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo intelramente original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade na da agitar as ampolas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos;
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres, na clonaees ou estrangeiros;
- g) Pela sua forte concentração, sob a forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL, sulf. mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphillis, em qualquer d e sylla

Literatura e outras informações com os depositarios geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas

O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias pharmacias e casas de cirurgia

Levantando-se por fim,)
Depois do bonde parar,) bis
Pensou bem juntinho a mim)
E a vi então saltar)
(declama) Claro está que tambem saltei, ansioso por desvendar o mysterio que envolvia a minha enigmatica adorada!...

Segui-a ao menos para descobrir o seu ninho, sim, a casinha solitaria onde ella residia. Antes porem ella

ahi chegasse, era preciso que me ouvisse pela ultima vez e repeti-lhe:

(canta)

Tu és o meu amor,
meu amor,
etc., etc., etc.

(declama) Deus do céu!... Que olhar faiscante me lançou!... Estou perdido, disse de mim para mim!... Esvairam-se as minhas ultimas esperanças!... E como estava linda, ar-

Batendo o Record — No Mez de Setembro

A Casa dos Milagres

offerece a melhor oportunidade de se comprar barato e bom.

Fazendas, Miudezas e Perfumarias só na

A FLORE DE BELEM — Livramento 83

TODA SENHORA
ELEGANTE
se tornará mais elegante
usando o calçado

“Mimoso”

Ultima criação em uso
e successo
no Rio de Janeiro.

A' venda nas sapatarías de 1.^a ordem

rebatadora, assim enraivecida, na
ancia de chegar em casa!...

Dentro de mais alguns instantes
via a approximar-se de uma modesta
vivenda, onde entrou apressada,
dando-me com a porta na cara!...

Cruel e impiedosa creatura!...

Desiludido, torturado e com o co-
ração sangrando de infinita tristeza
afastei-me babisbaixo, medindo toda
a extensão de meu infortunio a dôr
crucifante que me invadia a alma!...

Subito, quando eu havia dado uns
vinte passos, mais ou menos, ouço
um pschiu brando e macio como o
perpassar da brisa entre as folha-
gens.

Voltei-me e... uma commoção vi-

olenta, um calafrio estranho percor-
reu-me o organismo da cabeça aos
pés!... Meu Deus!... Que vi!...

Naquella mesma veneziana, que
tão violentamente se fechára, dis-
tingui o vulto angelico de minha
adorada desconhecida, que me cha-
mava com um gesto gracioso de sua
mãosinha delicada!

Esbatorido, corro ao seu appello
e, em lá chegando, ouço-a dizer-me
offegante e sobreexcitada: *Amo-o...
amanhá... sim... as mesmas ho-
ras... na Crystal... Juju... o pa-
pae... e mal pude beijar-lhe as pon-
tinhas dos dedos assetinados!...
Sumiu-se, fechando a janella rapi-
damente!...*

Fiquei perplexo, transbordando de
felicidade!...

(ao publico) Então?... Que lhes di-
zia eu?...

(recitado)

Mulher, que resiste
E muito se esquivava,
mais cêdo ou mais tarde
se torna captiva.

E' ou não é verdade?... Venci a
batalha, conquistando aquelle cora-
çãosinho rebelde e mysterioso!...
e afastei-me assobiando: (*assobia o
"refrain" e sac de scena sempre as-
sobiando*)

Procurem a musica desta canção
na "Casa Mozart".

A CRYSTAL

E' inegavelmente o ponto de conver-
gencia da alta sociedade recifense.

Chás, sorvetes, gelados, orchestra,
jazz-band.

Rua Barão da Victoria, 318

Almeida & Comp.

Tintas para tingir em casa—SUMIOR

Tinge todos os tecidos e em todas as cores.
E' a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca "Sumior" — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: **MARTINS PIRES & C.**

Rua do Livramento n. 110-1.º andar



MALAS
MALETAS
BOLSAS
CHAPELEIRAS
SACCOS PARA ROUPA

De todos os tamanhos

na **CASA YPIRANGA**

De todas as qualidades

na **CASA YPIRANGA**

O maior sortimento

na **CASA YPIRANGA**



Os menores preços

na **CASA YPIRANGA**

CAXIAS, 210



A CASA EXCELSIOR

avisa ao publico do Recife, que a bonificação de 10 % que vem annunciando para o mez de Setembro — **POR SER REAL** — ficará sendo concedida apenas uma vez por anno, no referido mez, como o fazem todas  as casas de primeira ordem. 

LIVRAMENTO 53 — RECIFE



A NOTA DOS SETE DIAS

RIRALTY

J O Ã O O U T R O

Anda a agitar os arrayaes da imprensa e do parlamento o assumpto magno da officialisação da religião catholica.

E, como esse, muitos outros apparecem para dansar um ou dois dias na idéa do leitor, viver sua vida de flôr em meia duzia de "suetos" de jornaes e, enfim, cahirem em "exercicio findo", para me utilizar da commoda expressão da admirabilissima burocracia nacional.

Dessa admirabilissima burocracia latente que vive a sugar o restinho de energia que ha pela patria adorada.

Adorada e adoravel!

De mim, não sei a que bater p.

A situação do indefinido é sempre mais commoda, melhor politica e mais dentro do seculo...

Deste século maravilhoso de maravilhas maravilhosas, como diria um meu amigo futurista, talentoso e ingénuo.

Ingenuo ao ponto de acreditar em reformas e renovações saudaveis ao futuro.

Ingenuo! Deus te dê o céu!

O maior prestigio é o prestigio do ouro.

Esse vale mais que tudo.

E' o metal verdadeiramente precioso...

A maior instituição é a do martello.

O martello é o arbitro supremo, unico, respeitavel...

Quem dá mais?

E o martello, a descrever hyperboles no ar, parece dizer:

—Não conheço amigos...

—Nem justiça...

—Nem leis...

E como a definir-se:

—Vamos! O maior preço?!

O maior preço vem, sempre...

E o martello bate a sentença prevista com o ruido surdo de uma pancada ôca.

Já quasi perdi o fio da crónica.

Fallava da officialisação da religião catholica discutida pela imprensa, laboriosamente, inutilmente...

Deixemos o caso ao criterio dos legisladores.

A quem interessará o caso?

Ao Povo?

A' Igreja?

Parece que não...

Ha de interessar a alguém.

E o martello, a descrever hyperboles no ar, parece dizer:

—Não conheço amigos...

—Nem justiça...

Nem leis...

Etc., etc.



Página feminina



Marina achava-se ha dias no interior, onde no silencio daquella cidadezinha atrazada, longe do bulício da capital, separada, embora temporariamente, das festas chics, dos chás dançantes, onde o jazz imperava, das tardes de footing na rua encantadora, podesse' descansar tanto o physico como o intellecto.

Marina achava-se em goso de férias.

Os primeiros dias passados a. foram horríveis.

Naquelle meio tão insento de diversões, ella buscava distrahir-se

saria distante revia todos os quadros daquelle dia, sentindo na volúpia de sua falsa, um desejo louco, de falar, de ter ali bem juntinho a

um primeiro queixume de amor, n'um fremito apaixonado: "Harold, como eu te quero..."

Marina amava pela primeira vez.

Dois mezes decorridos.

Um silvo estridente e prolongado vibrára no espaço. Um fumo denso e acinzentado subia célere, tão célere como o pensamento... A locomotiva começava a sua marcha. Na grande grupo de moças, acenavam um adeus á Marina que da janella do

PELA MANHÃ, A' BEIRA MAR...

Da noite foge a penumbra...
No nascente
resurge o sol lentamente
chelo de luz, que deslumbra...

Só mergulhada num sonho
á beira-mar
escuto o rumor tristonho
das onda a toluça.

Que affecto conculco ao mar
e, que prazer nesse instante
olhando o sol deslumbrante
e o mar bemdicto,
em toda sua bonança!...

Vendo assim o sol e o mar,
a alma sóbe ao infinito
e sonha uma esperança
em meu olhar...

— EVANGELINA MAIA CAVALCANTI

lendo, escrevendo e, recebendo cartas cheias de tantas bellas cousas e recordativas que, depois da leitura, Marina n'uma tristeza crepuscular, quedava-se silenciosa. E aos seus olhos asomavam ardentes lagrimas — perolas preciosas — A noite, sob o luar de prata, sob o céu cor de sêda clara, ouvindo o farfalhar da folhagem, punha-se a meditar, em extase profundo, como que embalada por cytharas melodiosas.

Marina soffria...

Os habitantes daquelle logar, chamavam-na orgulhosa. Era um equívoco. O orgulho não tinha abrigo em seu coração bondoso. Mas, como "tudo passa", o isolamento de Marina tambem passou. Numa festa realisada em sua residencia, ella conheceu Harold, um estudante tambem em goso de férias. Harold tinha um olhar sereno como as aguas mansas de um lago muito azul, seus labios traíam a cor das petalas de uma rosa muito rubra, encantadoramente rubra... Mas, o que mais encantava Marina, era a palidez cor de perolas, do seu rosto, onde se estampava uma belleza grega.

Marina dedicara-lhe um amor immenso, indefinido... Por elle renunciaria a tudo, soffreria tudo. Já estava adaptada áquelle meio, áquelle gente. Nas tardes de sol, fazia passeios, gosando áquelle atmospheria pura e vivificadora.

Como Marina sentia a delicia da vida!

A's vezes, fatigada, sentava-se na relva setinosa e olhando para a ca-

si, o seu Harold, o seu amor immenso, incomparavel. Finalmente, com o coração numa ansiedade crepitante, murmurava quasi em segredo, como o ciclar de um beijo, de

wagon, com o olhar voltado para a cidadezinha que ia pouco a pouco desaparecendo, acenava tambem com o seu lençinho verde-malva, um adeus, toda ternura, toda amizade, toda recordação daquelles campos...

A casaria, a torre da igreja, ficaram minguados na distancia... e, Marina cerrára as palpebras sentindo um mixto de melancholia e prazer.

Melancholia pela cidadezinha que ficára atraz... Alegria, pelo proximo encontro com Harold que, terminadas as férias, partira quatro dias antes.

Harold estava mudado, após seu regresso do interior. Raramente visitava Marina. Quando aparecia, tinha sempre uma desculpa, um conto de fadas... Marina sem comprehend-o, fitava-o, sorria e perdoava... E' que ella como mulher sabia amar e perdoar...

Harold, porem, sentia esvaír-se a visão daquelle que o soubera amar e sentiu renascer um antigo amor por umá sua companheira de escola.

Marina tudo advinhára... Mas apesar á volubildade de que hoje dá mostras conserva ainda bem nitida na memoria, o vulto de Harold.

Quando o destino os faz encontrarem-se frente á frente, Marina fita-o embevecida, murmurando ainda "Harold, como eu te quero, como é grande o amor que te dedico..."

CARMELITA LEMOS

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RE'IS

A "Loção Brilhante" é o melhor específico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tinta. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botanico Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

- 1* — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
- 2* — Cessa a queda do cabelo.
- 3* — Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4* — Detem o nascimento de novos cabellos.
- 5* — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
- 6* — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Fretas, ceasienarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.



A Porta do Leca



CON. XXX

VOCAÇÃO

João Jacques, o imperterrito e animadíssimo "metteur-en-scène" da "Berenice", está atrapalhado com a organização do elenco respectivo.

Poucas são as vocações conhecidas. A estas já o Jacques recorre e... ainda falta gente.

Por isso anda elle empenhado em descobrir estrellas e estrellos para os diferentes papeis da linda opereta.

Foi numa dessas pesquisas artisticas que elle deu de cara com o Darsonval Peixoto, o incomparavel "Bolinha" que todo o Recife conhece, admira e admirará mais quando o vir a representar o papel do Borginho, em uma comedia a ser encenada por um grupo de amadores.

Convidando-o ao vicio de uma canequita de café, o Jacques interpellou-o:

—Você está convidado para tomar parte na "Berenice".

O Bolinha, commovido, ainda quiz relutar:

—Mas...

—Qual! Você vae fazer o papel de D. Ximénes.

E, paternal, quanto convem a um descobridor de vocações:

—Eu já descobri sua vocação artistica... Esse seu pesinho que parece querer beijar o calcanhar do outro... foi a conta!

E pagou o café.

DO ZECA-BRITTO

Zeca-Britto é o "enfant-gaté" das melindrosas das ruas da Concordia, Imperial e adjacencias.

Em toda reunião daquelle pequeno mundo gracioso está o notabilissimo almofadinho no melo, sempre sorridente, lampeiro, amavel e... espirituoso.

Não ha muitos dias, numa dessas rodas, o Zequinha estava a sorrir p'ra aqui, a dizer uma galgoia p'ra ali, a dar um muchêbo p'ra acolá, quando suas graciosas companheiras começaram a confessar



Reportagens & Indiscreções ?

as respectivas idades. Uma dizia:

—Eu tenho quinze!

—Eu tenho quinze e melo, dizia uma segunda.

E todas fallavam, uma a uma, quando o Zeca, tomando parte no torneio, declarou:

—Eu só falto nove mezes para completar doze incompletos...

Essa foi contada a todos os amigos, sob a condição de muito segredo, pelo Alcindo Leitão.

INDUSTRIA NACIONAL

O joven curador, poeta, jornalista e... socio do Jockey, um dos quatro luminosos apóstolos da Arte Nova, neste encantador desvão da patria brasileira, é um dos mais convictos nacionalistas do século.

Dahi não desdenhar o joven curador, vez por outra, gosar a poesia forte, com cheiro de flores do matto, de um daquelle specimens rigorosamente brasileiros que o saudossissimo Arthur de Azevedo symbolisou na "Bemvinda", da Capital Federal.

Sem pretensões a "Figueiredo", o joven poeta é, todavia, um gran-



MOSAICOS?
J. B. CRUZ & Cia.
RUA BELLA, 112 E 118
Telephone 172

de afflecionado do nacionalissimo desporto.

Ha poucos dias, porem, que o vibrante artista do "Canario belga" foi surpreendido a fazer uns versos a uma especie muito diversa de sua rica avicultura.

E ia muito animado no colloquio, no ambiente prosaico de um bond, quando encontrou dois lindos "canarios belgas" de suas relações. Foi um instante de amargura. Elle distarçou. A "Bemvinda", porem, continuou a fallar, a dizer cousas...

Adiante, a "Bemvinda" saltou. O poeta tambem. E... ai! os azares da sorte!—os dois lindos "canarios belgas" tambem saltaram. O poeta tomou uma resolução, de accordo com a exigencia do momento. Bancou o apressado e galgou o primeiro tramvia que passou.

A fita, porem, não pegou, queimou-se...

E foi assim que os dois lindos "canarios belgas", ao atravessarem a ponte Burque de Macedo, viram o curador-birata, apressado, de retorno ao bairro do Recife, compenetrado, cioso de seu laborioso afan, em prol da industria nacional.

AGUAS...

Ferreira dos Santos, o joven poeta-dentista-foot-baller, não ha muitos dias, entrou num "Café", quando o Nelson Vaz, querendo parodiar a historia do conhecido vate lusitano, indagou:

—De onde vens? Para onde vaes?

O Ferreira que estava com uma cervejada em plena fermentação, respondeu, com espirito, com muito "espirito":

—Vim das "aguas"...

E, alludindo ao poder diuretico da loira bebida germanica:

—E vou ás "aguas"...

E foi mesmo.

DR. A. DE S.



De Mo

DE JOÃO—DA—RUA—NOVA
A JOÃO PUGLIESI.

Carissimo: —

V. não ignora quão deliciosamente hypocrita é a nossa sociedade em muitos de seus círculos. Hypocrita e rasteira. Principalmente naquelles chamados círculos intellectuaes.

V. não desconhece os processos de que se soccorrem, para a conquista da notoriedade, os nossos moços de letras. Moços e moças. Entre parenthesis: Sei de uma poetisa, mais ou menos suburbana, poetisa quasi inédita, que murmura incríveis coisas a respeito do estylo de certa escriptora que V. já sabe de fecunda evidência entre nós. De seu estylo litterario apenas, entretanto. Attente bem no que lhe digo: aquella só lhe desagrada o modo de escrever, o preciosismo, a complicação estylistica, o snobismo da outra. Entre elle, porém, já não acontece apenas tal. Os nossos homens e meio-homens de letras usam outros meios. Têm processos especialíssimos, expedientes de sensação. Vivem em continuas escaramuças entre si, em pé de guerra constante, entrincheirados em competições as mais ridiculas no campo das intrigas mais mesquinhas. Incapazes de uma attitudé, armam-se na sombra, de toda sorte de picuinhas e miserias. São capazes até de se esfaquearem pelas costas, traiçoira e covardemente.

A' ansia risivel da popularidade, avidos de renome, do pobre renome que lhes podem dar as pobres letras provincianas, os nossos litteratos não ficam sómente em maisinar do estylo, do valor ou do não valor de suas produções, uns dos outros, não. Fazem mais: nêgam tudo. Descem á calúnia, baixam mesmo á infamia. Vão até á lama... Todos elles? perguntar-me-á você. Responder-lhe-ei: Nem todos. Ha excepções luminosas. Muitas. Excepções á altura do merito inconcusso daquel-

les que são verdadeiramente dignos. Neste numero V. bem sabe que eu o inclío, carinhosamente, meu querido João. Mas a maioria... Depois, não sei se V. já reparou em que os trezentos de Gedeão já estão por aqui augmentadissimos... Ora trezentos! A mais de trezentos sóbe a somma dos que se improvisam cada dia que passa...

Ora, num melo assim, numa terra em que qualquer sujeito mais ou menos idiota, mais ou menos branco, mais ou menos asseado ou mais ou menos recreativo tem diploma de belletrista, de poeta, de critico, de jornalista, de génio, emfim, por possuir amigos e comparsas á margem de certos noticiarios suspeitos, a trôco de ceias ou de vantagens outras mais rendosas, a hypocrisia, a simulação, a insinceridade são a pedra de toque, o diapasão por que afinam todas as vozes. Todas as vozes da maioria predestinada... Dahi, meu caro Pugliesi, as intriguinhas soézes de cada hora, as rivaldazezinhas de todo o sempre... E V. sabe que melindres são os melindres de certas rivaldazezinhas contrariadas, de certos despeitos nascidos não sei porque? Avalle V. que a Cidade está cheia de litteratelhos e poetoides. De poetoides velhos, falhados, de litteratos ratés. De imbecis nas letras, que bem melhor estariam sendo imbecis dansarinos, imbecis-genios do fox-trot, Velhos, e novos ainda. Gorduchos e magricellas, myopes e vês-gos, almofadinhas e mal-amanhados. Brancos uns, mulatos muitos, negros de consciéncia (ou de inconsciéncia?) quasi todos. Uns que vêem demasiado as mazellas dos outros e que são cégos de nascença para vêr suas proprias mazellas; outros que de tudo e todos detractam, porque são capazes de calumniar e infamar a si proprios. Uns que se embriagam de cachaça nas bodegas; outros que se embriagam de ether e cocaína nas pensões chic. Uns que dansam no Jockey, outros que dansam no Pernambucano e na Bohemia,

quando parte...

Todas as outras se desentendam, estão e muitas dessas poderiam ao ar livre e vem a ver e quina e nuos e levar a caes e ninos.

Incapaz de sua parte, como menta e ninas e dias e rito de ignom...

Por e tão do, ta irreque genua immo vez, sincera com e sombra insign tamal amigo a ma "sem jeira lumn...

V... creat Digna assim...

Sua portat confort consol para veja, cainça...

EVALDA — O CREME DENTAL SCIENTIFICO

(Vesta)

ANALYSE D. S. A. 655.

Trinta Réis de cada tubo para MATERNIDADE
PERNAMBUCANA.

João — da

oculo...

u dançar noutra

em as suas *rodinhas* é que elles do destruir o que rodas fizeram ou itos desses *ratés*, falhados mentaes, letras, que bem ssões de *fox-trot* do de dansas, vi- nular animosida- triguinhas de es- os espiritos inge- nente, se deixam e *dedicações* de atrigantes, peque-

dos por sua pro- enjaulados na ridade insatisfei- es lórpas em fo- e aventar peque- ganças e discor- um o pseudo-espi- ntlectual. Uma go!

ue eu, que tanto onheço e hei si- pelo meu genio nha bondade 'n- (não é muita o não pela alti- pela coragem stituições, olhado lo, atacado na elles alguns tão não lhes sei o sso é que, meu ro encanto, com li sus carta orte", sua lison- rígrida pelas co- ra". Pugliesi, é uma ncera e digna. u assim o sei e o.

surprehendeu. ntretanto, um do. Conforto e vez de uma cus- ma vaia de in- peçonhado da que só morde

de furto e só ladra na sombra, tive, com sua missiva de intellectual e de amigo, um ramilhe odorífero de gentilezas. As flôres de sua intelligencia têm aquelle puro e amavel perfume que só possuem as almas claras, bem formadas.

De uma coisa estou cada vez mais convencido, ó João. E' da semelhança de alma e caracter que possuimos.

O que é admiravel pelo que estamos sempre a exteriorizar. V., um rapaz sobrio, quasi rispido ás vezes, taciturno mais do que deve ser, calado, reservado, sereno; eu, esta plethora de balburdia, este catavento de sensações, esta loucura permanente de gestos; esta doídice eterna que não chega a ser, ao vêr de muitos, um reflexo de ingenuidade de criança grande, de emotivo para quem a Vida ainda está por abrir muitas das portas de seu palacio de Alegrias. Todavia eu adivinho em V. um emotivo sincero, um bom quasi sceptico. Justamente aquillo que faço questão em ser, e que ninguém, talvez, por ahí afóra, seja capaz de acreditar.

Dahí pensarmos com as mesmas idéas a respeito da derrocada social que ahí vai, fazendo, como V. diz, ou tentando fazer, como o imagino, "uma verdadeira campanha em pró dos bons costumes recifenses, hoje tão estupidamente desprezados ahí para um canto qualquer". Palavras suas, palavras nossas, meu amigo. E' o que V. diz. E' o que eu penso. E' o que queremos fazer. E' o que condemnamos. Mas ninguém crê na sinceridade de tal campanha. Ninguém acredita no nobre alcance de nossas intenções. Depois, de moralistas o mundo sempre esteve farto e nem por isso já deixou de ser o que é...

Vai tudo á matrôca. O seculo é o seculo physiologico. E' o seculo da Luxuria. O seculo de Monique Lerbier... Só temos o direito de olhar, sorrir e ir tambem na *cnda*.

Criticar é ser criticado, condemnar é implicar numa condemnação. A Vida vai á frente e vai nua. A

Desejando v. exc. obter finos doces, bombons dos melhores, vinhos e conservas dos mais reputados fabricantes procure a

CONFEITARIA BIJOU

Rua Barão da Victoria.

Vida é u'a mulher que dança. O Jazz é o seu melhor retrato. Vamos com ella. As mulheres são a Vida: são da Vida... Vai tudo á *ba-ta-clan* ao nervosismo do *shimmy* e ao delirio do *fox*.

Não imitamos, não exaggeramos. Fazemos apenas a Vida, a vida de hoje, que a de amanhã poderá ser peór. Bem peór, não tenha duvida. Por enquanto a nossa sociedade só está a imitar a sociedade do Rio, a sociedade de Paris. Amanhã da maneira por que vamos, imitará Sodoma e Gomorrha. Depois será o fim do mundo. Antes disso, meu talentoso Pugliesi, vamos observar o que são as *comidas* ao ar livre no *Casino do Pina*. E' uma *réclame* gratuita que estou a fazer. Mas, a verdade é que quem quizer *comidas* vá agora, á noite, ás quintas, aos sabados, aos domingos, ao Pina.

E' uma delicia, um deleite. Não confundir com dar léite... Alli *dansa-se*... Faz-se tudo dansando. *Fir-ta-se*, dizem-se coisas, *gosa-se*... Depois a praia e perto é o Casino tem sorvetes... O *succo*, meu caro.

O seculo é do *jazz-band* e do *esfregotrot*. Vamos com elle!

Já não ha certas casas no Pina. Mas ha dansas ao ar livre, á beira-mar. Que tal?

Meu ingenio Pugliesi, nós estamos muito atrasados. Atrasados ou *trouxas*. Maudemos ás favas os bons costumes, a pureza, a dignidade social. Nós temos de casar por aqui mesmo, não é? Pois vamos dansar...

Muito obrigado pelos elogios, mas vamos pr'ó Pina. O Pina não é só *propina*: é u'a *mina*...

Bem sei que estou a contrariar essa creatura talvez ironica mas brilhante, talentosa, simples e pura que se diz "Anna-Maria", que tão lindas, consoladoras e quasi direi fraternas cartas me ha escripto, porém é a resposta que tenho a dar ao *Recife qui s'amuse*:

Vamos dansar no Pina! Adeus, Pugliesi!

Sempre amigo do coração e confrade.

Rua — Nova

POMADA WITHERS

A ORIGINAL E UNICA

Contra sardas e para o embelezamento da pelle. A venda nas principaes drogarias, casas de Modas e Barbearias.

Agentes unicos para o Estado: M. SOARES & CIA. Rua Dr. Feitosa N. 241, 1.º andar.



Interbic

Bic

Ilusão

Meias para homens, com costura, fabricadas com pura seda de Lyon.

::: EM TODAS AS CORES :::
Exijam a marca impressa

Bic

Manon

Ilusão

— 45 —

Meias para senhoras, com costura, e bague a jour, fabricadas com pura seda de Lyon.

Em todas as cores

Recomendam-se pela sua durabilidade e incomparavel elegancia.

Exijam a marca impressa



BA

Fradique Torres, um dos cronistas mais sutis e um dos cavalheiros mais elegantes da cidade, traçou, com segurança pictórica e emoção musical, o perfil psychologico da rainha do *flirt*, da senhorinha que melhor sabe *flirtar* nesta febricitante Mauricéa.

Não lhe disse o nome, mas falou na pontualidade com que frequenta o Jockey... Eu tambem devo escrever algo sobre essa encantadora creatura, não só porque prometti ao meu querido Fradique, mas tambem porque admiro intensamente, accrescendo ainda que de muito ella vem sendo motivo de palestras entre mim e esse amigo... sem haver ciúmes. Certo, nós a estimamos, até, e sorrímos da maneira intelligente como *flirta*, com nus olhos negros e grandes que parecem duas pequeninas nuvens tempestuosas no céu claro de uma frente ampla e morena. E o seu sorriso!... Ella sorri sempre para o alto como se estivesse a namorar algum Deus, parenta que deve ser das entidades celestiaes. Creio não errar pensando que por vezes ella se semelha a certos quadros, aos quaes apreciamos bem, de frente, ou de lado. Si vinte pessoas o olham, elle como que corresponde a todos, vinte, olhando-as tambem. Alegre, de uma deliciosa alegria, quando os labios se abrem num sorriso, não sei que flôr primaveril nos dará melhor sensação de felicidade completa. Olho e labios nunca se comunicaram tão harmonicamente com a alma. Não na conheço pessoalmente: mas, creio que a sua palestra tem brilho de frase e ironia de uma lamina ao sol de meio dia... Com taes olhos e labios taes, trará, si o quizer, acorrentada aos pés, meia humanidade...

Si os pozesse, em leilão, eu daria, para adquiri-los, todo o thesouro da minha mocidade; porque, sei que os revenderia por preço ainda maior...

Tenho rido muitas vezes apreciando a agilidade e o encanto com que ella dança e conversa com um, e, no mesmo instante, olha para outro e sorri para um terceiro. E' invencivel, no *flirt*.

Quereis conhecê-la, meus leitores? Ide ás festas do Jockey, as danças do Prado, que ella é pontualissima a essas reuniões...

Si é a rainha do *flirt* no Recife... Vereis a verdade de tudo o que estou a dizer... Si conseguirdes *flirtar*-a, então!... Emtanto que não estejam presentes os olhos de um cavalheiro gordo que nos quiz fulminar no Prado (sentados os dois)

e na festa em casa do Simões Barbosa... a mim e ao Fradique.

E' que essa linda creatura convence áquelle com quem está a conversar que somente com elle *flirta*: e elle, enleado na sua voz não percebe que os seus olhos vagueiam pelo salão, chocando-se aqui, allí, acolá, e que os meus sorrisos se dirigem sempre para o alto...

* * *



CLAN

— O *garden-party* do Jockey Clube esteve esplendente, constituindo uma das festas mais concorridas deste anno. O mundo elegante do Recife ali compareceu, e o *jazz* irreprehensivel agitou corpos e almas. Muita alegria, e muito *flirt*. O *flirt* é a musica dos olhos, tão necessaria, assim, quanto a da orchestra...

TA

Longe de mim o cital-os aqui, mas, eu diria de dezenas de pares, embalados na orchestração suave de frases e sorrisos... Devo, porém, confessar, qual o vestido mais bonito da festa de domingo? Sim. Considero isso uma nota original: dentre cincoenta a cem vestidos, destacar-se um, que impressionou a quantos bisbilhoteiros reporters, elegancia compareceram, sem divergencia de apreciação... Quero referir-me ao vestido da senhorinha Dinah Rosa Borges, discreto e harmonico nas suas côres, com um tom de encantadora simplicidade que nos fazia evocar uma arte antiga, a arte grega; e que, não nos ferindo a vista, nos deixava uma impressão de suavidade e de sonho... Sonhador, e suave, é, realmente, a alma, de quem tal vestido veste. Não dizem que o traje diz muito da alma do homem, ou da mulher?

— Então, mhe., não sabia que no Bosch ha secção de manicure? Pensava, então, que ha somente corte de cabellos... á la garçonne? Si eu lhe disser que encontro sempre companheiras suas, a preparar esse cartão de visita moderno que são as unhas burnidas!...

— Será boa a festa do proximo sabbado?

— Linda, pelo que dizem. Toda a parte externa em frente ao edificio do Jockey, será transformada num jardim luminoso... flôres, mulheres, luz e musica... Será necessario mais, prá vida?!...

* * *

— Decorreu brilhante a festa em a residência do sr. Xisto Vieira Filho, em Olinda. Danças animadissimas, um *jazz* incansavel tudo prestigiado pela presença de numerosas senhorinhas da nossa melhor sociedade.

Accrescente-se a distincção com que a todos soube captivar a familia do sr. Xisto Vieira, e ter-se-á completada a expressão elegante de uma noite encantadora.

— No *Santa Isabel*, hoje, os amigos de Góes Filho, o homenagearão, por motivo do seu regresso do Rio. Falará o Dustan, como "orador official", e depois os intellectuaes da Terra dirão sua prosa e seus versos... Senhorinhas, declamarão, e, ao piano, outros e outras tocarão, varios numeros.

Em seguida-danças. Parte final do programma, com que assim se consegue agradecer muito gente que comparece... preferindo o *fox-trot* a *complicações* de arte.

CIUMES...

Minha querida Eleonora: mandolhe um beijo para seus lindos olhos negros.

Acabó de dobrar, agora mesmo, á hora avelludada do sol-poste, em que nosso espirito se vae, insensivelmente, para a pessoa amada, a ultima pagina do livro "Uma Paixão", de madame Chrisantheme, a brilhante escriptora patricia, e que é a herdeira universal e nobre da fidalguia intellectual de Carmen Dolores.

Como estou nervosa! Mme. Chrisantheme, que, na entrevista com Ademar Tavares, declarou que amava as rosas vermelhas e que idolatrava o sol, escreveu um livro doloroso, focalizando um grande amor sacrificado. "Uma Paixão"!... Esse livro merecia um outro titulo que melhor dísse da nobreza de Mauricio, de seu martyrio, de sua vida desgraçada e commovente, que foi um "canto de cygne", um hymno á morte apaziguadora...

Quando elle morreu deveria ter brilhado, sobre sua cabeça, a aureola que resplandece nas imagens religiosas.

Maurício foi um heroe, foi um santo...

Lucy foi má, typo commum das mulheres desfibradas, que nasceram nas noites escuras, e que trazem nos labios aparentemente doces, o veneno das serpentes...

Maria Luisa foi perjura, infame, "incrível"... Não se desperta um coração para o amor, para sacrificá-lo. Só a luz é que pode atrahir as mariposas, queimando-as, indefezas. As mulheres leaes não podem ser essa luz enganadora e criminosa. Essa luz perturbadora, palpita, unicamente, no coração das "andorinhas" do amor, desse amor vertiginoso, que não tem o perfume da alva flor da bondade...

Mme. Chrisantheme, que photographou, com as cores mais vivas, o typo da mocinha brasileira, generosa e melindrosa, nas paginas maravilhosas do "Flores Modernas", fez um grande mal ás mulheres, rebaixando-as ao nível das feras, pondo em relevo, sem proposito, a bravura dos homens, concretizada na figura varonil, masculina, legendaria, de Mauricio, homem crucificado, como Jesus, no seu Calvario de Amor...

E si não teve os dois ladrões, teve as duas ladras: Lucy e Maria Luisa, inimigas entre si, mas, irmanadas pelo destino, para arrancarem a paz, a felicidade, o amor, a vida, do unico homem que lhes deu a flor lyrial de sua bocca amorosa...

Minha Eleonora, vc. ha de perdoar-me estes commentarios a respeito desse livro, mas, seria injusta para mim mesma, senhora como sou de um immenso amor, rainha do coração de Wando, por quem vivo, para quem vivo, a sorrir de amor, de ventura, como uma crian-

GAVETA DE OURIVES...



ça, a quem se dá, constantemente, "peixinhos" de chocolate...

E feliz, como uma linda flor predilecta do sol, não o faço soffrer, ferindo seu coração, generoso e sensível, e sigo-o por toda a parte, em pessoa, em espirito, para que elle saiba—elle que é o Rei do Ciume sobre a terra—que eu sou a sua sombra carinhosa, a sua estrela matutina, clara, illuminada, guiadora amiga de seu viver...

Vou contar a vc., mimosa Eleonora, um simples facto, e que deliciosamente reflecte a alma de Wando, no tocante ao seu ciume vermelho quanto a mim, eu que sou a mulher amada de sua volúpia...

Num domingo, eu, Maria Laura, Guiomar, Marina, Clarice, Theresinha e o dr. Alonso de Aragão, engenheiro civil, um velho de cincoenta e cinco annos de idade, e padrinho de baptismo de minha irmã Marina, fomos dar um passeio, numa lancha, na bahia de Guanabara.

Wando que estava em Petropolis, ha tres dias, chegou inesperadamente, e foi ao porto, onde tinhamos embarcado, ao nosso encontro.

Vinhamos alegres. Guiomar tocava bandolim e Theresinha vibrava no violão.

O dr. Alonso, que estava sentado junto de mim, havia recitado, com muita alma, com muita graça, uns versos deliciosos de Gilka Machado, rendilhados de sensualismo.

Quando a lancha atracou, meu pobre coração estremeceu, minha Eleonora, Wando estava pallido. Saltamos. Fui ao seu encontro, tomei-lhe as mãos geladas e perguntei-lhe:

—Estás doente, meu amor?

E elle sem fitar os meus olhos—elle não olha para os olhos que tanto beija, quando sua alma perde a luz serena de bondade que a illumina—mal me respondeu:

—Não, minha filha. A viagem abalou-me os nervos.

Como elle mentia! Como comprehendí, Eleonora, que a viagem não lhe havia feito mal...

Despedimo-nos dos amigos e partimos. Anastacia. Não fallamos durante o trajecto que fizemos. E logo que entramos no nosso quarto, que é verde-malva, e onde as rosas vermelhas, que povoam os móveis, vivem a sorrir, gosando as horas demoradas de nosso amor, lancei-me immediatamente, a seus braços, procurando beijá-lo, interrogando, como se sentísse que toda

a minha felicidade ia morrer, como um lyrio ao vendaval...

—Que tens, Wando, meu amor, alma de minha vida?

—Nada.

E beijando-o nos olhos, nesses mesmos lindos olhos que fugiam de meu olhar afflicto:

—Não, Wando, falla, meu amor, falla...

—Por que foste passear com o dr. Alonso?

—Que tollice, meu amor... Elle é tão amigo nosso, tão velhinho, e mesmo é padrinho de Marina.

—Que importa... E' um homem, e antes de tudo, podias occupar um outro logar na lancha...

—Wando?!...

—Sim, a lancha era grande, e tanto delle poderia ter se sentado Marina, sua afilhada.

—Wando?!...

—Fizeste de proposito. Marina ficaria bem ao lado de seu padrinho.

Depois veiu a paz. O ciume dormina-o, fazendo-o um outro homem. E quando nos reconciliamos, Wando, beijando meus olhos azues, minha bocca vermelha, meus cabelos louros—fios de seda e de luz solar—disse-me affectuosamente, a sorrir, com o dedo da mão direita balançando no ar:

—Não farás outra, tontinha, ou viste?

E beijei-o doidamente, com enthusiasmo, emocionada, com justo orgulho de ser amada assim, por um homem generoso, ciumento, digno de todos os sacrificios.

Avallará vc. sabendo desse facto, quanto é capaz o meu querido Wando, a quem jurei amar até depois da morte, não o fazendo soffrer, nem mesmo de ciumes...

Veja, pois, minha querida, quanto não teria soffrido o Mauricio do livro doloroso de Madame Chrisantheme?!...

Mando-lhe meu retrato. Ponha-o á sua mesinha de cabeceira, para lembrar-se, constantemente, de sua amiga, saudosa, e que é muito amada por um homem lindo, que fez do ciume o brasão dowrado e florido de seu amor immortal.

Sou a amiga do coração — Yolanda.

UMA QUADRA

Abró uma pequenina carteira feminina, perfumada, em que ha pastilhas doces do Janão, e num pedaço de papel almasso, muito pequeno, leio, traçada em letres finas de mulher bonita, esta quadra popular:

"Tenho o meu relógio d'ouro,
Com ponteiros de marfim.
O dia que não te vejo...
São cem annos para mim":

Como essa minha curiosidade tem experimentado surpresas!...

CELIO MEIRA.

A VIDA AMOROSA DA CIDADE

Jockey-Club. Guarden-Party.
E' a grande festa da moda...
Ha gente por toda a parte,
e comidas de alta roda...

Dança-se dez vezes, cem...
Mulher: bicho que não cança...
A gente se sente bem
entre as mulheres e a dança...

— Moreninha, como vae?
— Damnada como me vê...
Porque não deixa papae
que eu dance mais com você...

— Que tal a dama, Inojosa?
Dança mal ou dança bem?
— E' gentil, tem bõa prosa,
e dança como ninguém...

Damnado de fome, o Armando
vendo as zinhas do bom-tom
vae se sentando e gritando:
— Garçon! Comidas, garçon!

Bernardo, no seu cantinho,
juras faz de amôr e fé...
E a seu lado, de mansinho
o René sonha... de pé...

Diz o Pedro: Que pirão!
Estou *fiche!* Que mulher!
O meu jogo foi de mão...
Peça carta quem quiser.

Zé Augusto entrou no fogo...
E foi mesmo uma beleza...
Pediu tres cartas, fez jogo,
apostou e *puxou* a mesa...

Soltou o Antonio, por fim,
uma bruta gargalhada...
E o Pedro, já meio *ruim*,
pediu a segunda entrada...

O Misael, muito fino,
vendo o Nelson diz: Confesso
que esse Nelson é o menino
mais esperto que eu conheço...

Porque quasi se enrascou
pintando, Indá ha pouco, o sete...
Espertamente escapou
e noutra é que não se mette...

* * *

Jockey-Club. Guarden-Party.
E' a grande festa da moda...
Ha gente por toda a parte,
e comidas de alta roda...

W A L D E D E O L I V A

Completo annos hontem o estima-
vel sr. Milton Barros e Silva, auxi-
liar de despachantê da Recebedoria
do Estado.

Teve no dia 3 de setembro a da-
ta de seu anniversario natalicio a
exma. sra. d. Thereza de Jesus Ga-
lhardo, genitora do dr. Caetano Ga-
lhardo, conceituado causidô em
nossos auditorios.

o o o

Transcorre á 21 do fluente mais
um anniversario de nupcias do dis-
tincto casal Antonio Barretto de
Freitas e sua digna consorte exma.
sra. d. Leonor Cordeiro de Freitas,
residentes em Ollinda.

Completo annos no dia 4 de se-
tembro a exma. sra. d. Julieta
Marques de Lemos, esposa do sr.
Heráulano Marques, funcionario
dos Correios.

o o o

Transcorrerá na sexta-feira próxi-
ma, a data natalicia do distincto jo-
ven Carlos Mauricio Botelho, profes-
sor titulado pela Escola Normal Ofi-
cial, e esforçado guarda-livros da
Singer Sewing Machine Company.

O anniversariante, que gosa de in-
numeras relações no nosso meio so-
cial, será felicitado pelos seus ami-
gos e compaheiros aos quaes offe-
recerá recepção em sua residencia á
rua de São João, em Casa Amarella.

Transcorreu no sabbado ultimo, 12
do corrente, o anniversario natalicio
da senhorinha Etelvina Araujo, fi-
lha do coronel Joaquim Araujo, pro-
prietario residente á Avenida Aprí-
gio Guimarães, no Sancho, e de sua
exma. consorte d. Anna de Araujo.

Rejubilado pelo feliz acontecimen-
to o distincto casal offereceu um
chá-dansante ás pessoas de suas re-
lações.

o o o

Ó "Club Recife" abrirá seus sa-
lões amanhã para uma animada ves-
pera! dansante, para a qual recebe-
mos atencioso convite.

DESPETALANDO ROSAS

O luar poisa no ceu
como um botão de rosa,
de rosa Branca de Neve!

Toda a noite elle vinha... E abriu, hudo se ergueu,
pois toda a noite á corolla cheirosa,
apontava outra petala, de leve...
Até que pende agora, immensa, lá do alto,
uma Branca de Neve, pelo ceu cobalto...

Que noite pura! Noite clara como u'a gemma!
...Canta um Poeta o seu extranho e singular Poema!

Mas, a Saudade veio,
e, como a desfolhar um Mal-me-quer,
todas as noites esfolhava a grande Flôr!
— Mal-me-quer!

— Bem-me-quer!

... No doce enleio,
não deixou a Saudade u'a petala sequer!
Pobre luar! Pobre luar! Morreu de Amor!

DIDIER FILHO



Rino, graça e alegria do lar do
Sylvio Rino, alto funcionario
da Recebedoria do Estado.



Sylvia Rino, alegria e graça do lar
do sr. Sylvio Rino, alto funciona-
rio da Recebedoria do Estado.



Carlos, alegria e esperança do lar do sr. João Belfort e de sua exma. consorte.



Doris e Ivanise, lindo duetto do casal Ida-Nelson Paixão, auctor do libretto da "Berenice".



Joquinho, Jackel Coogan nacional, filho do sr. Lauro Breves, inspector da Alfandega da Parahyba.

A mania — não o vicio — do poker, o jogo que, com o bridge, ensinou ao inglez a seccura do trato social, vae se alastrando pela cidade, representando um perigo muito maior do que a das palavras cruzadas.

Certo grupo de rapazes conta no seu seio um joven, empregado num Banco, perito no *chopir* as cartas e *repicar* as paradas.

Estava elle, num desses dias, aza-famado no seu serviço e, deante delle, um rapaz, com a sua ficha n.º 64 na mão, esperava, que o caixa o chamasse para o pagamento de um chèque.

Ouve-se, por fim, a voz forte do pagadôr:

— 64!

E o nosso herôe, inopinadamente acordado do serviço a que se entregava, suspende a penna, levanta a cabeça e, num conselho de amigo, sussurra ao ouvido do rapaz:

— Vá ver. Isso é bluff com certeza!

Eu posso garantir a authenticidade desse facto como a dos demses que se seguem...



Sou de opinião que, chegada a certa idade e já senhora de uma brilhante cultura, a mulher pode folhear qualquer obra de uma litteratura. O feminismo não lograria vencer de outra maneira, isto é, si fosse vedado á mulher, em taes circumstancias, os conhecimentos que semeihantes leituras lhe proporcionam.

Distincta senhorinha do nosso meio social, entusiasmada com a obra de certo autôr, emprestou a um rapaz de suas relações o livro cuja leitura tanto lhe interessava.

Decorri-lhos alguns dias volta a brochura ás mãos de sua possuidora e esta, muito naturalmente, indaga da impressão colhida pelo rapaz. Este declara com uma santa ingenuidade:

ENTRE UM AC- CESSO E OUTRO DA ALLUCINADA MAURICÉA



— Não comprehendí bem a essência do livro!

E a senhorinha, desenhando na bocca, esse sorriso ironico que, na mulher é capaz de desmortejar o homem mais experiente, respondeu, vagarosamente:

— Ora dr., um pouco menos de innocencia!



Conversavam os dois amigos. E quando dois amigos conversam é fatal recahir a conversação sobre mulheres. Foi o que aconteceu naquella tarde, entre os dois... E um delles, porque se discutissem meritos de duas senhorinhas, que eu chamarei, para clareza da explicação, senhorinhas X, e Y.) perguntou ao outro, tomando uma forte fumarada ao seu cigarro:

— Entre a senhorinha X e a se-

nhorinha Y, si lhe fosse dado escolher, qual escolheria?

O rapaz não perdeu um minuto para responder. E calmo, sublinhando as suas palavras com uma risadinha, retrucou:

— Escolheria a senhorinha Z...

Era uma terceira, de quem não se haviam lembrado, antes. Mas é que ella dormia na cabeça de um delles. Ou no coração, que assim tudo se dirá numa só palavra...

Quando dois amigos conversam sobre duas pequenas, ha sempre uma terceira sobre a qual a conversação recai, para se acabar...



O odio, nas mulheres, parece maior do que o amor. E' uma sentença muito profunda, embora muito batida, que vae ter sua justificativa no facto, authenticico, que vae ser narrado.

Occupada em preparar para seu marido um delicioso bôlo, a sra. X, batia os ingredientes dentro de uma larga panella quando, vindo do quintal visinho, atraido pelas mãos travesas de uma molequinha, um objecto qualquer veio se estatelar dentro da panella, estragando toda a operação da zelôza senhora. Esta na-la disse. Nem sequer uma palavra mais forte que fosse ouvida do quintal visinho. Mas esperou, para tomar sua vingança.

Dias depois, mettida num custoso vestido e *paramentada* para o *tooting* da rua Nova, vae transpando o portão de sua vivenda quando lhe passa ao alcance das mãos vingadoras, a carapinha preta da infeliz molequinha. E ali mesmo, em plena rua, a sra. X, pega a pobre e sem dizer agua vae, passa-lhe uma sóva terrel, dessas que ficam, a vida inteira, na memoria da victima. A molequinha gritou. Acudiram, ás janellas, os visinhos. Mas a senhora X só a largou, quando, satisfelta a sede de vingança, comprehendeu o

perigo que estava correndo o seu custoso vestido.

E ahí está um interessante espectáculo, digno de ser visto.



Feliz rapaz aquelle que, tendo tão alvas e bem feitas mãos, encontra uma bella mulher que lhe diz:

— As suas lindas mãos...

Este rapaz existe. E a bella mulher também...



A linda pequena que eu chamei a *recordivoman* do *flirt*, no Recife, não se deve zangar assim. Palavra d'honra que não houve segunda intenção na phrase. Façamos as pazes. Pazes de olhar, já que o destino não quiz ainda que nos apertássemos as mãos, como bons camaradas. Eu é que não posso perder assim a attenção do seu claro olhar, mormente quando ella é a mais bonita da familia, segundo a opinião do Luiz de Marialva que também está muito sentido...



A festa no "Jockey Club" offerecida a João Pessoa de Queiroz vai ser a mais bella de quantas ali se tem realisado. A linda entrada do Palacete Azul vai ser preparada em estylo japonês, aproveitando-se o mesmo tablado que serviu ás danças no ultimo *guarden-party*. Não ha duvida sobre o exito desta festa. Pelo menos affirma o Inojosa.



Sessão do "Moderno". Passa-se a fita. "O ultimo varão sobre a terra". O heróe, na teta, assoberbado por uma multidão de mulheres, procura refugiar-se, transido de pavor á aproximação das suas inimigas.

Alguem, que vinha acompanhando o enredo, pergunta ao companheiro visinho:

— Mas porque será que esse homem, o unico sobre a terra e cercado por tantas mulheres, anda assim espavorido a corrêr dellas como de um terremoto?

— E' de pena, responde o outro, de ter escapado á epidemia que levou os seus semelhantes, para vir morrer ás mãos dellas.

Foi o melhor commentario feito ao film.

FRADIQUE TORRES



Teve terça-feira ultima a data do seu anniversario, a graciososa petiza Almerinda Simões, dilecta filha do dr. Adolpho Simões, juiz municipal de Quipapá, e de sua senhora d. Alice Simões.

Teve sua data natalicia, no ultimo dia 17, o conceituado commerciante desta praça, sr. Ildefonso Ferreira da Cunha, genitor de nosso companheiro José Penante.



Terá no proximo dia 21 o seu natalicio, a exma. sra. d. Illuminaia Sailes, competentissima parreira do Hospital Pedro II. A anniversariante que é bastante estimada, offerecerá, em sua residencia á rua Deão Farias, uma lauta ceia as suas amiguinhas.



Anniversariou hontem a exma. sra. d. Enedina Penante da Silva, digna esposa do estimado cavalheiro Octavio Silva, do nosso commercio.

A distincta anniversariante foi muito cumprimentada em sua residencia, em Olinda.

Perfis-enigmas

A' LA DIABLE

de uma turma de titulandas deste anno

II

Perfumada e melindrosa.
Toda miudinha e elegante,
E' doida por uma prosa
Esta menina galante,
Seu cabello de azeviche,
Que traz cortado á demi,
Bem merece ser fetiche
A' paixão de algum Cauby.
Dansa e estuda, estuda e dança.
Chegou tarde mas alcança...

Seu nome, todo caricia,

E' "....."

ELLE.



Realiza-se hoje a elegante festa littero-musical-choreographica com que um grupo de amigos homenagea ao querido auctor dos "Poemas da Distancia", dr. José de Góes Filho, official de gabinete do sr. Secretario de Estado dos negocios da Fazenda.

A festa terá um cunho de elevar a distincção, muitas sendo, decerto, as provas de amisade pateneas pela intellectualidade pernambucana ao digno homenageado.

O velho Theatro Santa Izabel encher-se-á de uma sociedade fina elegante, que frá levar ao joven poeta a graça de sua justa homeagem.

Nocturno

Horas mortas da noite — horas mortas da vida!...
Languêce a natureza em peso adormecida;
O silencio domina, a luz da Lua impera.
Nesta hora o coração do poeta é primavera
Desabrochando em rosa, alimentando amores,
Ou, cigarra a soffrer — cantando as suas dores.

Horas mortas da noite... Uma paysagem fina
Se descortina á vista; o espirito se inclina
Interrogando a noite; os olhos se dilatam
Interrogando o além; os astros arrebatam
Ao sonho o pensamento, E' a hora das balladas,
Da voz do violão do amor, das serenadas.

Mas o silencio cae na cidade dormente,
Somente a luz nos postes vela tristemente
E os morcegos, pelo ar, passam sibilando.
Um velho carrilhão vozeia, badalando,
Longe, como a chorar na noite adormecida.
Horas mortas da noite — horas mortas da vida!

ANTONIO NETTO.

Enigma de palavras cruzadas

ENIGMA N.º 9

Remediado o mal que nos forçou a suspender a publicação dos "Enigmas de Palavras Cruzadas", voltamos agora a publicá-los, reiniciando, então, com o n.º 9, de autoria de nosso colaborador "Gigofon", pseudônimo sob que se occulta, essa tão procurada secção.

Para premio, offerecemos uma assignatura semestral d'"A Pilheria".

Apesar das falhas havidas na publicação dos últimos enigmas, recebemos um total de 108 soluções, dentre as quaes foram julgadas certas as seguintes:

Odette Oliveira, rua Barão 588, Jabotão; Julia Castro, Vidal de Negreiros, 70; Maria Adalgisa de Oliveira, rua Barão de Lucena 588, Jabotão; Odilon Roberto Moreyra, Angelim; Belarmino Queiroga, rua da Concordia, 960; João Roque Pimentel, travessa S. José 87; Dulce Vaz, rua da Conceição, 94; Maria José de Sant'Anna, Varzea; Augusto Rmos Ferreira, rua da Aurora; Dulce Motta, rua Luiz do Rego, 229; Esther Vieira, rua do Hospicio 479, andar terreo; Magdalena Vieira de Mello, rua Real da Torre; Alderico Freitas, rua Castro Alves, 37; Alderico Pinto de Lemos, Largo da Paz; Francisco Guintraes, Capunga.

SORTEIO

Pelo sorteio foi contemplada a solução enviada pela senhorita ODETTE OLIVEIRA, residente á rua Barão de Lucena, n.º 588, Jabotão, a cujo dispór está o premio constante de uma obra literaria de reputado valor, offerecida pelo auctor, a qual se acha em nossa redacção onde poderá ser procurada.

CHAVES

Lido horizontalmente:

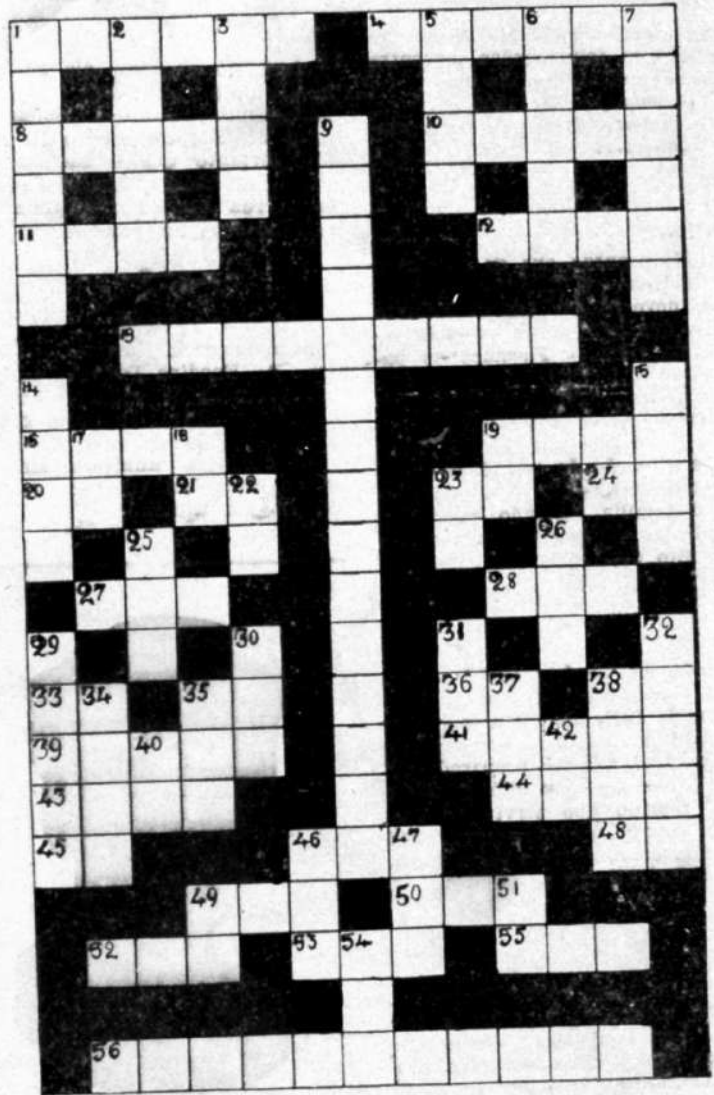
- 1—Ponto de reunião.
- 4—Os europeos chamam-no "prato-branco".
- 8—Carteira de lembranças.
- 10—Especie de abelhas pretas.
- 11—O que vem por ultimo.
- 12—Penhasco.
- 13—Christo no madeiro.
- 16—Sentimento de afeição.
- 19—Tributo.
- 20—Tela.
- 21—Outra coisa.
- 23—Medida antiga.
- 24—Filha de Inacho.
- 27—Discurso laudativo.
- 28—Faz parte da espingarda.
- 32—No espaço.
- 35—Vogal repetida.
- 36—Artigo plural.

- 38—Lago da Africa.
- 39—Fato velho.
- 40—Antagonico.
- 43—Fructa.
- 44—Busca.
- 45—No jogo do ero.
- 46—Deus.
- 48—Apparencia.
- 49—Lenko.
- 50—O meio da rua.
- 52—Rio da Siberia.
- 53—ESCUDEIRO.
- 55—PRÁTICA.
- 56—SOBREBASE.

Lido verticalmente:

- 1—Constrangido.
- 2—Resto.
- 3—Exprime divindade.
- 5—Bambo.
- 6—Sem religião.
- 7—Cauzar estorvo.
- 9—De modo penoso.
- 14—Circulo luminoso.
- 15—Grande desordem.

- 17—Ajuntamento.
- 18—Pequeno animal.
- 19—Templo.
- 22—Fazenda.
- 23—Instrumento.
- 25—Cabo de reboque.
- 26—Parcel.
- 29—Escolher.
- 30—Prefixo de igualdade.
- 31—Templo.
- 32—A ultima estrella da cauda da Ursa menor.
- 34—Esphera.
- 35—Terreno humido.
- 37—Textualmente.
- 38—O melhor de qualquer coisa.
- 40—Nome que se dá, tambem, a Preguiça.
- 42—Prosiga.
- 46—Retire-se!
- 47—Cidade do Ceará.
- 49—Letra do alphabeto grego.
- 51—NA LUCTA.
- 54—NAÇÃO INDIGENA DO AMAZONAS.





NÃO SOFFRA MAIS

A sua falta de energia, falta de memória, falta de appetite, insomni-nda tudo isso é a consequencia de enfraquecimento. Use

DYNAMOGENOL

o melhor fortificante. Com poucos rãos dá cá desaparecida. Sa- bor agradável.

DEPOSITO: 'RUA 7 DE SETEM- BRO 186

UZINAS CHIMICAS MARI- NHO S. A.

A' venda em todas as drogarias e pharmacias



O qui nós vê na capitá

A dez do mêz de julho
As duas horas e meia,
Deuce um desastre no trem
Nunca vi cousa tam feia,
O causo já estar passado
Mals serar sempre lembrada
E eu fiquei aperriada
Qui só preso na cadeia.

Eu ia para o Recife
Era lá o meu destino,
Com o desastre do trem
Quase que perdia o tino,
Olhei para todo lado
Empreguei todo cuidado
De longe eu ouvi um brado
Pelo nome de Urçulina,

Os passageiro não esperavam,
Por aquelle grande mal,
E eu affirmo tambem
Qu nunca vi outro igual
Pois vinha muita gente
Dos pontos do continenti
E eu estava presentil
No trem entri estadoal.

Foi um desastre orroroso
Eu vi os carros quebrados,
Os passageiros gritando
Com echos acilirados,
Eu fiquei analisando
O que se ia passando

Como uma cobra fumando
Com os olhos acatitados,

O machinista deu o freio
Com a perici de impregado,
Eu vi o tender rolando
Já com o ingate quebrado
Mesmo assim não tive susto
Agarrei-me no balausto
Qui escapei com muito custo
Num cantinho aperriada.

No comesso do desastre
Sinti a machina topar,
Poucos momentos depois
O ingati se quebrar,
O carro ia pulando
Os passageiros gritando
E eu sempre me agarrando
Com o medo de sartar,

Foi um desastre medonho
Quase morre o povo todo,
Eu escapei pelo páo do canto
Quase que ia no rodo,
Veio a idea na menti
Recordi ao onipotenti
Que valeu aquella gente
Para não virar terra em todo.

Via uma moça na seda
Toda untada de azeite
Uma criança chorando
Porque lhe fartava o leite,
Quando vem a calamidade

Não escolhe qualidade
Até com seis meses de idade
E' preciso que aceite.

Vi o machinista gemendo
Com a pelle toda queimada,
O foguista para outro lado
Com uma perna quebrada,
E eu na quelle momento
Na hora do sofrimento
Com tão grande sentimento
E sem pluder fazer nada,

Com a lagrima que desseu
Dos meus olhos no momento
Quizera eu escrever
Todo aquelle passamento
Mostrar como aposentado
O quanto fiquei magoado
De todo aquelle passado
Provar o meu sentimento,

Eu ia para eleição
Votcar com Pedro alem,
Se aquillo fazer uma lista
Eu não inxergava ninguém
Mas depois do grande barulho
Qui foi tudo di imbrulho
Olhei e vi o intulho
Eram os carros do trem,

Cheguei lá dissei a Pedrinho
Conti com seu mulato,
Qui esteja aqui na praça
Ou mesmo lá pelo matto,

CASA PRAXEDES

DE ALEXANDRE PRAXEDES

Alfaiataria Civil e Militar

Rua Sigismundo Gonçalves 129, 1º and.

(Alto do Grande Ponto)—Entrada pelo oitão

PHONE 201—RECIFE

EM BUSCA DA
Camisaria Especial

onde tem a certeza de encontrar bolças para viagens, camizas, pyjames, roupas brancas, etc., etc., pelos menores preços.



Rua Duque de Caxias, 235 — Phone 526



— Não hesite cavalheiro.

Convença-se de que as roupas compradas na **Alfaiataria Ferreira**, são as mais chics, as mais modernas e dos menores preços.

Ultimas novidades em Cazemiras, Palm-beachs, Brins etc.

Larga do Rosario 134 - 1.º andar

Cortador diplomado e premiado com medalha de ouro na Exposição de Londres.

Pois foi esta a minha sorti
Venho do lado do norte
Arriscado até a morte
Voctar no meu candidato,

Estando no meu patrimonio
Faço artis do demonio
Dou um fogo em santo Antonio
Recuo para boa vista,

Me acho fora da qui,
Sismado qual jurity
Na Usina Matary
Do coronel Maranhão,

Todo mundo bem qui sabi
Qui eu sou muito governista
E entrando no combate
Não acho quem me resista,

Se precisarem de mim
Me acho di promptidão,
Ou mesmo aqui na praça
Ou mesmo lá no sertão,

Em 12 de julho de 1925.

por

URÇULINO VIRGULINO CHAVES

Os mais lindos e modernos
calçados para homens
recebeu a

Casa Muniz

Rua da Imperatriz 246 — Phone 679

CAVANDO A VIDA!

15 horas.

Na praça da Independência o movimento é intenso.

O interminável curso de bonds e automoveis irrita sobretudo os nervos dos mais excitados, tolhando-lhes os passos apressados e deixando-lhes a desagradavel impressão de que a demora assim soffrida prejudica aos negocios que têm em mente.

Impertinentes gazeteiros disputam, numa gritaria infernal, a venda rapida das folhas da tarde.

Formosos grupos de gentis conterraneas cruzam-se nos passeios, examinando as vitrinas, num constante borboletear.

Deixo a rua Larga do Rosario e procuro atravessar a praça em direcção ao "Diario de Pernambuco".

Ao alcançar o passeio do edificio do referido matutino defronto-me com um individuo de apparencia sympathica, trajando regularmente, o qual, dirigindo-se a mim, numa attitude de velho camarada, atrai-me um significativo "Bôa tarde".

Correspondida a saudação, o meu desconhecido continua, com segurança:

Providencial, o nosso encontro. Julgo mesmo finda a minha missão.

A um olhar interrogativo, elle responde resolutamente:

Trata-se do seguinte:

Um rapaz, de boa familia, com regular instrucção, costumes irreprehensíveis, vivia em Cáruru, onde se dedicava ao commercio. Ia até bem.

Uma adversidade da sorte feio abandonou a cidade serrana e seus negocios.

Está cerca de um mez, hospedado em nossa casa.

Tenho procurado, insistentemente, collocal-o no commercio, mas nada hei conseguido. Promessas muitas, mas... na realidade, nada.

Como sabe, sou um homem pobre, carregado de familia, não me sendo possível, por isso mesmo, manter por mais tempo o rapaz em minha companhia.

Um inglez com quem mantenho relações de amizade, promptificou-se a empregar o meu hospede como conductor da Tramways.

O rapaz, consultado, aceitou. Acontece, porem, que a companhia exige uma fiança de 50\$000.

De momento, tanto eu como o meu protegido não dispomos dessa quantia.

Tive uma idéa que posso dizer vencedora.

Abri uma subscrição entre pessoas amigas com o fim de obter a fiança, já tendo conseguido 48\$000.

Faltam-se apenas 2\$000 que, estou certo, o amigo m'os dará.

Uma chuinha fina cahe, impertinentemente, aborrecidamente.

Os passeios da Livraria Contemporanea estão tomados por uma especie de multidão que, procurando abrigar-se sob as empanadas do estabelecimento, aguarda, ansiosa, a passagem dos carros da Tramways.

Impaciente, olho, de quando em quando, em direcção á ponte Manricio de Nassau, desejoso de avistar o tão custoso "Casa Amarella".

Observo que um individuo alto, magro, casa raspada, phisionomia quasi indesejavel, trajando calça e palitot de brim kaki, procura, desconfiadamente, dirigir-me a palavra.

Volto-me a olhar uma vitrina da Livraria, em attitude de quem não quer conversar.

O desconhecido acompanha-me nos movimentos e, aproximando-se de mim, toma uns ares de contentamento e diz-me á queima roupa:

— "Um dia é da caça, outro é de caçador", bem diz o antigo rifa. Imagine o sr. que jogo no bicho ha um par de annos sem que nunca me fosse dada a sorte de acertar na centena.

Quando jogo, considero logo o dinheiro perdido. Raramente acerto no grupo.

Ancejava por dar uma bolada como dei hoje: custou, é verdade, mas chegou.

E tirando do bolso da calça uma poule, com o suggestivo timbre em letras verdes — Monte de Ouro — mostrou-me, todo prazenteiro, a seguinte inscripção nella contida:

C. 351 1\$000

Era, realmente, a centena do dia.

Ao rapido olhar que passei no pseudo documento não escapou, porem, essa observação: o algarismo 1 estava visivelmente falsificado, parecendo-me que anteriormente havia sido posto ali um 7.

— Está o sr. de parabens, disse-lhe seccamente.

— E' verdade; 500\$000 estão aqui segurinhos.

Vieram a tempo. A vida está carissima e eu ando agora um tanto por baixo. Vou aproveitar bem esse cobre.

Mas, a alegria do pobre nunca é completa.

Agora mesmo fui receber a sorte que me coube e, com surpresa, informaram-me que os pagamentos somente se effectuarão amanhã.

O banqueiro, homem muito conhecido nas rodas commerciaes, attendendo a um chamado de pessoa de sua familia que se acha gravemente enferma em Jaboatão, seguiu, de automovel, para ali, ás 3 horas, recommendando ao caixa que não effectuasse os pagamentos antes de sua volta, ou que avizasse aos freguezes que somente amanhã serão os cheques satisfeitos.

De maneiras que tenho dinheiro e não tenho. Estou mesmo aqui sem vintem.

Bem podíamos fazer um negocio.

— Qual?

— O sr. empresta-me 10\$000, até amanhã, a estas horas, neste mesmo logar.

E procurando segredar:

Não faço questão de dar um jurosinho.

Escusado é dizer que esses dois requerimentos, foram, como dizem os burocratas, indeferidos.

F. CASTELLO BRANCO

MOSAICOS?
J. B. CRUZ & Cia.
RUA BELLA, 112 E .118
Telephone 172



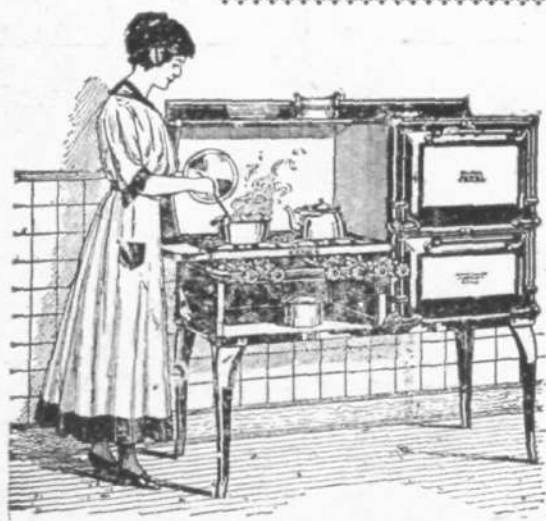
A Deusa da Moda

Constitui-se pela escolha
e selecção de seus artigos
o estabelecimento mais
procurado pelas familias
pernambucanas. Os seus preços desafiam
confronto.



Rua do Livramento, 98 e 102

GAZ-CALOR-HYGIENE



**Fiscalise sua cosinha,
use gaz e reduza
sua conta de combustivel
para 60\$000 por mez.**

Consumo de Gaz para
almoço, "five ó clock te" e

jantar para 3 adultos e 3 crianças 120 metros cubicos
Abatimento concedido 30 o/o 36 " "

Consumo liquido 84 " "

84 metros cubicos á \$700 por metro — 58\$800 por mez!

**Fogões á venda e para aluguel na Loja do Gaz,
Rua da Imperatriz n. 139**

**Aquecedores de agua á gaz fornecem banhos mornos
para epocha invernos.**

Um confortavel banho morno por \$080

Pensae na commodidade destes aparelhos sempre promptes a fornecer serviço hygienico e agradaveis e sem perda de tempo **dae a vossa casa estes modernos confortos**, indispensaveis para a completa felicidade do lar.

Installação, Manutenção e Demonstrações Gratuitas

Ide a LOJA DO GAZ e effectuae vosso contracto